

## **ANÁLISE CRÍTICA DO RELATÓRIO DO CREA/RS SOBRE O SINISTRO OCORRIDO NA BOATE KISS**

ALICE VASCONCELOS ATHAYDE<sup>1</sup>, ARTHUR HALLES DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>, GABRIEL TELES NOLASCO<sup>3</sup>, JULIANA BARBOSA DOS SANTOS<sup>4</sup>, e YURI SOTERO BOMFIM FRAGA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia Civil, Unieuro, Brasília-DF, athaydealice@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando em Engenharia Civil, Unieuro, Brasília-DF, arthurharles@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando em Engenharia Civil, Unieuro, Brasília-DF, gabrieltelesb17@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Engenharia Civil, Unieuro, Brasília-DF, juliana.barbosa2619@gmail.com;

<sup>5</sup>MSc. em Estruturas e Construção Civil, Prof. Assistente, Unieuro, Brasília-DF, yurisotero.engcivil@gmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC  
15 a 17 de setembro de 2021

**RESUMO:** O crescente desenvolvimento de obras de engenharia civil traz consigo diversas situações desafiadoras para os profissionais que atuam na área. Dessa forma, o desenvolvimento e a execução de projetos devem atender a todas as normas de segurança a elas vinculadas, principalmente aquelas que podem gerar um sinistro de grandes proporções, como foi o incêndio que ocorreu na Boate Kiss, em 27 de janeiro de 2013, na cidade de Santa Maria-RS. O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise crítica do relatório técnico, emitido pela Comissão Especial do CREA-RS, em fevereiro de 2013. O estudo se baseou em fatos técnicos, normas de prevenção e combate de incêndio, e também em artigos disponíveis na literatura. Foi possível observar uma série de erros que resultaram na ocorrência do incêndio. A partir da análise crítica realizada, é possível instruir os profissionais da área para evitar que situações semelhantes ocorram novamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** incêndio, tragédia, boate Kiss, CREA-RS, análise crítica.

### **CRITICAL ANALYSIS OF THE CREA/RS REPORT ON THE FIRE OCCURRED AT KISS NIGHTCLUB**

**ABSTRACT:** The growing development of civil engineering works brings with it several challenging situations for professionals working in the area, thus, the development and execution of projects must fulfill all safety standards linked to them, especially those that can generate a major accident, such as the fire that occurred at Kiss nightclub, on January 27, 2013, in the city of Santa Maria-RS. This research aims to make a critical analysis of the technical report, issued by the CREA-RS Special Commission, in February 2013. The study was based on technical facts, fire prevention and fighting rules, and also on articles available at literature. It was possible to observe a series of errors that resulted in the fire. From the critical analysis carried out, it is possible to instruct professionals in the area to prevent similar situations from occurring again.

**KEYWORDS:** fire, tragedy, Kiss nightclub, CREA-RS, critical analysis.

## **INTRODUÇÃO**

A ocorrência de incêndios históricos serviu para criar e melhorar as normas de prevenção de combate a incêndio e pânico com o decorrer dos anos. No mundo, alguns incêndios ficaram marcados pelas enormes dimensões como o Teatro Iroquois em Chicago nos Estados Unidos em 1903 e mais recentemente o Edifício Grenfell Tower em Londres na Inglaterra em 2017. No Brasil, alguns incêndios também marcaram grandes tragédias como o Gran Circo Norte-americano em Niterói no Rio de Janeiro em 1961, o Edifício Andraus em São Paulo em 1972 e o Edifício Joelma em São Paulo em 1974. O dia 27 de janeiro de 2013 ficou marcado por uma tragédia que até hoje é considerada uma das maiores tragédia no Brasil em número de vítimas. O incêndio na Boate Kiss, na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, resultou em 242 pessoas mortas e dezenas de feridos.

De acordo com Mendonça (2014) pode-se observar que mesmo com diversas legislações que buscam mitigar a ocorrência de sinistros que evoluíram durante os anos, falta fiscalização efetiva para o cumprimento das normas, bem como maior divulgação dessas normas entre os profissionais da área de engenharia e arquitetura. Dessa forma, considerando a relevância do estudo do sinistro ocorrido na Boate Kiss no Brasil, ocorreu a realização do Relatório técnico feito por uma comissão especial do CREA-RS, contendo além do relatório três anexos para complementar as causas e possíveis medidas que poderiam ter sido tomadas para ter sido evitado ou ter um impacto menor do que houve naquele fatídico dia.

Tendo em vista este relatório e seus anexos como a fonte de análise para o sinistro, é explanado a seguir de forma imparcial cada discussão levantada e tem o principal objetivo de explicar o que contribuiu para a ocorrência do incêndio e para as dimensões que ele tomou.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de apresentar uma investigação e um veredito sobre a tragédia ocorrida na Boate Kiss de forma mais detalhada, adotou-se como metodologia a análise crítica do Relatório técnico do CREA-RS. Usou-se também para a análise outras literaturas disponíveis, fatos técnicos e normas de prevenção e combate de incêndio, para assim dar uma credibilidade e referência a mais sobre o sinistro discutido em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O relatório analisado apresenta tudo sobre o incêndio ocorrido na boate Kiss. Nele estão destacados vários argumentos que foram levantados após o acidente, como a falta de sinalizações, falta de planejamento contra incêndios, falta de capacitação em relação a incêndios e momentos de pânico por parte dos funcionários, uso de material inadequado para um ambiente interno, etc. Além disso, ele busca antes relatar uma linha cronológica, onde o leitor pode entender que as causas da tragédia começam bem antes do fatídico evento. Começa apontando para a necessidade de novos avanços na especificação de materiais e no campo de fiscalização relacionados ao controle de fumaça, pois a normalização brasileira é limitada, sendo necessário o uso de normas internacionais, o que gera uma grande discussão já que a maioria das causas de óbitos se dão por asfixia, logo já era esperado que um país como o Brasil tivesse uma legislação correspondente. Pode-se acrescentar ainda a falta de uniformidade normativa, pois cada estado possui uma legislação diferente, dificultando o trabalho dos projetistas e causando uma ausência de compatibilidade na execução dos projetos.

Foram executadas inúmeras reformas no local, até chegar na boate em si. Tendo em vista a falta de legislação clara, acabou-se permitindo a instalação de uma espuma inflamável como revestimento acústico sem nenhuma aprovação como material adequado para utilização para a finalidade. Cabe ressaltar que segundo Gerez (2017), o isolamento acústico usado na boate com espuma de colchão (poliuretano) era muito comum em outras boates, ela minimizava e também aumentava a qualidade do som, porém como foi mostrado esse tipo de isolamento não era ideal. Como foi mencionado, a instalação desse material era algo habitual mesmo sendo tão perigoso, já que este poderia liberar uma grande quantidade de fumaça tóxica em contato com o fogo. Por consequência é entendível o quanto se faz necessário uma legislação mais detalhada sobre este assunto, pois poderia ter acontecido tal tragédia em qualquer outra boate que também usou este tipo de material como isolamento acústico.

Não era o intuito do relatório técnico apontar culpados, mas foi importante para a compreensão levantar onde ocorreu cada erro, portanto além das deficiências e falhas sistêmicas se faz necessário também destacar a conduta de risco assumida tanto pelos proprietários quanto pela banda.

Houve muito descaso dos proprietários em cumprir o que foi recomendado em algumas reformas, falta de treinamento para a equipe que estava trabalhando na segurança da boate para casos de emergências, não ter construído saídas de emergência na forma correta que já havia sido recomendado. Além disso, permitir super lotação, o que fez com o fogo rapidamente se espalhasse e gerasse uma fumaça, que foi o motivo de muitas mortes por asfixia, e infelizmente muitos outros fatores que acusam total irresponsabilidade e/ou descaso para o correto funcionamento da boate com segurança para os seus clientes e funcionários.

Outro fator crucial para o grande número de vítimas, segundo o relatório do CREA-RS, foi o uso de um artefato pirotécnico pela banda naquela noite, pois além de ter sido utilizado sem uma licença específica como era necessário, quando acionado produziu faíscas que atingiram o teto, incendiando a espuma que era empregada como isolamento acústico e que não havia resistência ao fogo, o que fez com que rapidamente toda a casa de shows estivesse consumida por fumaça e um grande incêndio. Consequentemente toda essa fumaça tóxica, gerada pela junção dos dois fatores já apresentados, foi o que causou mais mortes, dado que acarretou a asfixia de diversas pessoas.

Como é possível notar, não existe apenas um culpado ou fator determinante para o sinistro, o que traz a visão do quanto ainda precisa haver mudança e melhorias em vários aspectos para que não se repita uma tragédia como esta novamente. O relatório termina apresentando as ações que seus autores acharam cabíveis referentes a análises, constatações e reflexões feitas nos itens apresentados anteriormente, consideraram as ações de caráter urgente pois como já dito, existem muitas intervenções que eram ou ainda são necessárias para serem realizadas. Como criar forças tarefas em municípios de grande porte com representantes das prefeituras, corpo de bombeiros e CREA com o objetivo de analisar a situação atual de locais com grandes aglomerações, assim como também criar uma comissão de estudos com participação do CREA-RS, corpo de bombeiros e universidades para realizar estudos e identificar deficiências nas normas, leis e decretos que regulamentam a matéria e propor alterações visando a melhoria desses documentos.

O anexo I do relatório estudado expõe a análise do local do incêndio, elaborado por dois engenheiros que se basearam na NBR 9077:2001 para tal, onde verificaram e fizeram um comparativo de quais critérios de emergência eram atendidos ou não pela boate. Focou-se nas principais exigências que a norma apresenta para reunião de público, sendo elas: sinalização de emergência; iluminação de emergência; saídas de emergência; alarme e detecção de incêndio; controle de fumaça; sistemas de combate a incêndios; mantas e extintores ou chuveiros automáticos para fogos em gorduras (quando houver cozinhas); acesso para as viaturas do corpo de bombeiros; e a brigada de incêndio. Cabe mencionar que nem todas eram obrigatórias para a boate, mas é isso é justificado de maneira clara no anexo exposto. Demonstra-se cada item identificando o que o local possuía/atendia ou não, e em seguida como deveria ser. Não necessariamente devido as proporções que o sinistro teve, deve-se acreditar que a boate não atendia nenhuma das exigências, pois na teoria dispunha sim de algumas exigências normativas, como possuir extintores, saídas de emergência, mas como já mencionado anteriormente existem diversos fatores que anularam as que existiam ou não foram funcionais no momento exigido.

O anexo II exhibe apenas fotos da Boate Kiss após o incêndio, assim como também uma planta baixa do local. Com o intuito de mostrar como ficou e para se ter uma noção de tamanho de cada compartimento, tem-se imagens correspondente a fachada, aos salões 1 e 2, ao palco, ao bar, aos corredores de saída 1 e 2, a entrada e saída principal, as portas e saídas de emergência. Através delas pode-se confirmar visualmente o quanto o local era apertado para o número de pessoas registrados naquele dia e como se tornou fatal a fumaça tóxica espalhada, pois o local pequeno contribuiu para a rápida intoxicação de todo o lugar, assim como não permitiu que as pessoas considerassem a possibilidade de se agachar ou deitar no chão, que é o recomendável quando se existe fumaça, porque seriam pisoteadas pelas outras justamente por existir essa limitação de espaço. Na figura 1 são mostrados o corredor de saída com 1,00 metro de largura e a circulação de acesso para saída como forma de ilustrar as dependências do local.

Por último é discorrido o anexo III, onde são trazidas soluções cabíveis, relatadas por um engenheiro, além das que já foram apresentadas no relatório principal. São soluções plausíveis que se agregam a demais de forma coerente, não somente para ter evitado o sinistro, mas como também se precaver de futuros incêndios pelas mesmas causas.

Dessa forma, o relatório analisou de forma sistemática como ocorreu a tragédia, sendo concluído que todas as vidas poderiam ter sido salvas, caso a boate atendesse todas as solicitações dos órgãos competentes (Acosta, 2015).

Figura 1. Corredor de saída com 1,00 metro de largura e circulação de acesso para a saída (CREA-RS, 2013).



## CONCLUSÃO

Depois de algumas investigações em busca de respostas sobre o sinistro, foi comprovado que houve negligência por parte dos donos, que permitiram superlotações na casa de show, e o uso inadequado de materiais que foram o gerador não somente do fogo, mas também da fumaça que resultou na dificuldade das pessoas de saírem do local e também na intoxicação das mesmas.

Como foi apresentado existem muitos erros que foram cometidos ao longo dos anos para chegar ao seu ápice, que foi o incêndio da Boate Kiss. É claro que não existe fórmula mágica para se evitar incêndios, afinal acidentes acontecem, mas através do que foi exposto pode-se entender de maneira inequívoca que se torna possível diminuir os seus impactos, e até mesmo evitar vítimas fatais, se o local estiver adequado com as normas implementadas, e as sugeridas pelo relatório técnico e anexo estudados, além outra melhorias que se pode ter através de outras literaturas. Por fim, destaca-se que a análise de incêndios históricos contribui para mitigar a ocorrência de novos sinistros.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9077: Saídas De Emergência Em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001.
- Acosta, E. S. Tecnologias para prevenção de incêndios: a tragédia da Boate Kiss. 54 f. Monografia (Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Segurança Pública e Direitos Humanos). Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá, 2015.
- CREA-RS. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul. Análise do Sinistro na Boate Kiss, em Santa Maria, RS. Relatório Técnico. 2013. Disponível em <http://www.crea-rs.org.br/site/index.php?p=ver-noticia&id=441>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

- Gerez, M. P. Influência dos materiais construtivos na propagação de um incêndio. 50 f. Monografia (Especialização MBA em Gestão Pública). Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2017.
- Mendonça, H. T. T. Edificações civis em situação de incêndio: estudo de caso da boate Kiss e do edifício Joelma. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil). Centro Universitário de Formiga. Formiga, 2014.